

DICIONÁRIO DE PLANTAS MEDICINAIS

Espécies ordenadas pelo nome científico

José E. Mendes Ferrão e Maria Cândida Liberato

N

Nabalus altissimus (L.) Hook.; Asteráceas (Compostas). Tall rattlesnakeroot (I). Planta herbácea perene, originária das florestas decíduas do leste da América do Norte. As folhas são localmente usadas como remédio caseiro para úlceras e inflamações.

Nabalus serpentarius (Pursh) Hook.; Asteráceas (Compostas). Cankerweed, Gall of the earth, lion's-foot (I). Planta herbácea perene, originária dos locais ruderais do leste dos EUA, onde é usada em homeopatia e nas mordeduras de cobras.

Nanorrhinum elegans (G.Forst.) Ghebr. Plantagináceas. *Agrião bravo, agrião da rocha* (Cabo Verde). Planta herbácea perene, endémica de Cabo Verde, de indumento esbranquiçado, ramos rígidos, folhas alternas pecioladas largamente ovadas, flores axilares solitárias, cálice profundamente 5-lobado, lobos agudos. Em cozinha e em medicina tem as mesmas aplicações que do agrião-vulgar (**Nasturtium officinale**) em Portugal.

Narcissus serotinus L.; Amarilidáceas. *Narciso-bravo, narciso-do-tarde, narciso-laranja* (Portugal). Planta vivaz bolbosa, originária da Península Ibérica, no SW Europa e NW de África, relativamente frequente nas encostas pedregosas, lugares arenosos e locais secos no sul de Portugal, algumas vezes cultivada como ornamental, de escapo delgado, perianto de segmentos patentes brancos. Na medicina caseira atribuem à planta propriedades antiespasmódicas e um tanto narcóticas.

Naregamia alata Wight. & Arn.; Meliáceas. *Trifolio, ipecacuanha-do-país* (Goa). Goanese ipecac, Goan ipecacuanha (I). Planta herbácea prostrada, originária da Ásia, endémica da Península da Índia, presente em Goa, folhas trifolioladas, folíolos obovados de margem quase inteira e subsésseis, flores axilares solitárias, de pétalas brancas e fruto uma cápsula membranosa. As raízes são localmente usadas contra o reumatismo, disenteria e como emético, comercializadas com o nome de «portuguese ipecacuanha» e «Goa ipecacuanha». Na medicina goesa usa-se como expetorante na bronquite crónica e no catarro brônquico com tendências asmáticas. Na medicina hindu usam a raiz e o caule desprovido de folhas como emético, tendo propriedades semelhantes à ipecacuanha verdadeira.

Nasturtium officinale W.T.Aiton; Brassicáceas (Crucíferas). *Agrião, agrião-de-água, agrião-das-fontes, agrião-do-rio, agriões* (Portugal). Watercress (I). Planta herbácea vivaz originária dos terrenos encharcados ou margens dos cursos de água de quase toda a Europa estendendo-se até W da Ásia temperada, N e NE da África tropical, muito cultivada em todo o mundo, de caule prostrado, glabra, emitindo raízes nos nós, caules e folhas semi-carnudas, folhas penatipartidas a penatissetas, flores de pétalas brancas, síliquas subcilíndricas, túrgidas. Muito utilizada na cozinha consumida em saladas ou pratos cozinhados, geralmente em sopas. Sob o ponto de vista

medicinal a planta combate as doenças de peito, principalmente bronquite e tuberculose, administrada frequentemente sob a forma de xarope, também o infuso das folhas com mel produz uma espécie de xarope expetorante. Considerada como antidiabética e de efeito em dermatoses e outras doenças de pele onde é aplicada sob a forma de alcoolatos, e em casos de escorbuto, febres, bronquite, acne, doenças do fígado. Ao colher-se o agrião ao longo dos cursos de água deve haver cuidado da planta não estar infetada pelo parasita *Fasciola hepatica* Linnaeus, 1758, que provoca a fasciolose ou distomatose (doença de fígado). O nome científico da planta deriva do latim «nasus tortus» ou seja, nariz torcido.

Nauclea diderrichii (De Wild.) Merr.; Rubiáceas. African peach, brimstone tree (I). Árvore de grande porte da mata densa húmida da África tropical ocidental, estendendo-se desde a Guiné até à RDC e Uganda, de tronco retilíneo e bem desenvolvido, ritidoma rugoso, espesso e fibroso, folhas opostas inteiras e coriáceas com estípulas grandes e coriáceas, flores em capítulos compactos pedunculados, terminais ou axilares, constituídos por flores de corola verde-amarelada e odoríferas, fruto um sincarpo. Na medicina local usam o infuso das folhas jovens e do ritidoma contra as febres.

Nauclea latifolia Sm.; Rubiáceas. *Madonha* (Guiné-Bissau). African peach (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária da floresta aberta a savanas da África tropical ocidental e central até à Etiópia estendendo-se para sul ao Quênia, RDC e NW de Angola, de folhas opostas, flores perfumadas e reunidas em cimeiras de glomérulos densos e fruto sincárpico de polpa aquosa, de cor vermelho-escuro na maturação. A planta faz parte do grupo das tradicionais da farmácia africana, principalmente pelo uso do ritidoma do caule e da raiz contra a malária. Na Guiné-Bissau, além desta utilização, usa-se no tratamento de febres, doenças venéreas, hepatite, icterícia e paludismo e como afrodisíaco. Um decocto das raízes é usado nas doenças venéreas, malária e febres e um decocto do ritidoma do caule nas parasitoses.

Nauclea officinalis (Pierre ex Pit.) Merr. & Chun; Rubiáceas. Árvore de porte médio, originária da Ásia, do SE da China, Península da Indochina até ao W da Malásia. A madeira é considerada um febrífugo e faz parte da medicina chinesa.

Naucleopsis ulei (Warb.) Ducke; Moráceas. Árvore originária de grande parte da grande Região Amazónica, desde a Colômbia até à Bolívia e N do Brasil. O tronco exsuda um látex que é usado localmente como febrífugo.

Neea theifera Oerst.; Nictagináceas. *Capa-rosa-do-campo*, *carraposa*, *caparrosa-branca*, *carraposa-do-campo* (Brasil). Árvore dioica de pequeno porte, originária do cerrado da Bolívia e Brasil, de ritidoma rugoso e fissurado, folhas simples e opostas com a característica de formarem uma mancha oxidada quando são trincadas, flores de perianto esverdeado, fruto uma núcula inclusa na base do perianto persistente. A planta é usada na medicina popular para tratamento de úlceras e inflamações e reconhecem-se-lhe propriedades adstringentes e anti-inflamatórias.

Nelsonia canescens (Lam.) Spreng.; Acantáceas. Blue pussyleaf (I). Planta herbácea perene, originária da África tropical, Índia e SE da Ásia, introduzida e naturalizada no restante mundo tropical, tendo-se tornado infestante, com ramos decumbentes e vilosos, folhas inferiores de pecíolo comprido e as superiores subsésseis, flores de corola azul-purpúrea ou esbranquiçada, reunidas em espigas cilíndricas, fruto uma cápsula. O decocto

das folhas é usado nas dores de ouvidos, no Gana combatem a febre espremendo o suco da planta nos olhos, o decocto da raiz é usado na Tanzânia contra a bilharziose e o suco das folhas nas diarreias.

Nelumbo nucifera Gaertn.; Nelumbonáceas. *Lótus, lótus-da-Índia, lótus-egípcio, lótus-sagrado* (Portugal). *Lótus-sagrado, nelumbo* (Goa). East Indian lotus, hindu lotus, lotus, sacred lotus (I). Planta aquática, dos cursos de água calmos e lagos, originária da Ásia, rizomatosa, succulenta, folhas acima da água de pecíolo comprido e limbo peltado, orbicular, margem inteira, mais ou menos glauco, flores axilares, solitárias, de pedúnculo mais comprido que os pecíolos e perianto com tépalas numerosas brancas ou rosadas, odoríferas e elegantes. Os rizomas, folhas e sementes são comestíveis. Planta sagrada para hindus e budistas, cujo “fruto” (recetáculo acrescente contendo, em lóculos separados, os frutos indeiscentes e com uma única semente) é considerado, entre eles, como símbolo da fertilidade. Nalgumas regiões, como no sul da China, as sementes e caules cristalizados constituem uma iguaria muito estimada. No Japão usam a planta e especialmente rizoma, no tratamento da asma. Faz parte da farmacopeia da Índia e China.

Neocarya macrophylla (Sabine) Prance ex F.White; Crisobalanáceas. *Curamaco, mampataz-grande, nando, norododo* (Guiné-Bissau). Gingerbread-plum (I). Árvore pequena ou arbusto dos terrenos inundáveis da África tropical ocidental até ao Sudão. O fruto é comestível e funciona como alimento de recurso. Como medicinal usam os frutos, ainda não completamente desenvolvidos, para tratar as dores de pés.

Nepeta cataria L.; Lamiáceas (Labiadas). *Catária, erva-dos-gatos, erva-gateira, néveda-dos-gatos* (Portugal). Catmint, catnip, catwort, field balm (I). Planta herbácea vivaz, frequente no sul da Europa, estendendo-se à Ásia ocidental e central, prolongando-se à Coreia, cultivada em muitas regiões temperadas, aromática, acinzentado-tomentosa, folhas ovadas, crenado-serradas e flores de corola pequena, branca com pintas purpúreas. Em Portugal é frequente no NW, mesmo em terrenos abandonados. Planta melífera. Medicinalmente a planta é usada pelas suas propriedades antipiréticas, diuréticas e analgésicas, para combater as dores de estômago e na hidropisia. Devido à sua ação antiespasmódica é também usada contra a tosse. As folhas e as inflorescências secas são usadas como estimulante, carminativo e diaforético. Nalguns locais são muito usadas nas cólicas infantis. O ser humano sente prazer quando fuma as folhas desta planta que produz sintomas semelhantes aos do LSD e os felinos, quando as consomem, apresentam alucinações visuais e auditivas. Os gatos comem as folhas frescas e deitam-se sobre as plantas e daí os nomes vulgares que lhe são atribuídos.

Neptunia prostrata (Lam.) Baill; Fabáceas/Mimosoídeas (Leguminosas/Mimosoídeas). Garden puff, sensitive water plant, water mimosa, waterplant (I). Planta herbácea aquática, de caules aquáticos ou rastejantes ou sub-eretos dos terrenos húmidos da floresta aberta, pastagens, planícies aluviais, originária de pântanos e lagos da África, Ásia e América tropicais e subtropicais, delgada, muito fibrosa, folhas bipinuladas e sensitivas, flores numerosas amarelas, dispostas em capítulos longamente pedunculados axilares. No Oriente é muitas vezes usada como hortaliça e na medicina hindu o infuso das sementes é considerado diurético e antidiarreico. Faz parte da farmacopeia da Índia.

Nerium oleander L.; Apocináceas. *Aloendro, cevadilha, loendro, oloendro, sevadilha* (Portugal). *Espirradeira, louro-rosa, oleandro* (Brasil). Indian oleander, oleander, rose bay, rose laurel (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, todas as partes com látex muito tóxico, originário das margens e leitos de rios e ribeiras da Região Mediterrânea estendendo-se pelo sul da Ásia continental até ao subcontinente indiano e Mianmar, cultivado como ornamental em diversas regiões. Muito frequente na Europa mediterrânica, incluindo Portugal, onde é muito utilizado como ornamental, possuindo muitas "variedades cultivadas" que se distinguem essencialmente pela cor da corola, do branco, rosa ao vermelho-escuro e por a corola poder ser simples ou dobrada, de folhagem persistente, folhas geralmente dispostas em verticilos de 3 e coriáceas, flores reunidas em cimeiras corimbiformes ou paniculadas terminais, fruto fusiforme de dois folículos com sementes com um papilho acetinado. Todas as partes da planta contem dois compostos venenosos para o coração, a nereodrina e a nereodoreína causando irritações gastrointestinais e depressão no coração. Apesar disso, pode ser usada como tónico cardíaco e diurético e em certas dermatoses. Noutros tempos usou-se o infuso das folhas em doenças do coração e ainda hoje se usa, com muito cuidado, o infuso das folhas em doenças cardíacas sendo um abortivo conhecido. Antigamente a «tintura de cevadilha» era remédio comum para matar os piolhos da cabeça. Em uso externo a planta emprega-se em certas doenças de pele como a escabiose e é recomendada para acelerar o rebentamento dos furúnculos.

Newbouldia laevis (P.Beauv.) Seem. ex Bureau; Bignoniáceas. *Manduco-de-feiticeiro* (Guiné-Bissau). *Quimé* (São Tomé e Príncipe). Smooth Newbouldia (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte, originária das florestas abertas e savanas arborizadas da África ocidental e centro-ocidental tropical, muito usada em sebes, de ramos fortes e roliços, glabros e de ritidoma claro, folhas opostas imparipinuladas com 7-13 folíolos, flores em panículas densas terminais, fruto uma cápsula cilíndrica, atenuada nas extremidades, deiscente por duas valvas. Na medicina tradicional o ritidoma e os ramos secos são usados em infuso ou decocto no tratamento das dismenorreias e hemorragias internas após o parto, o decocto das raízes combate a elefantíase do escroto, é vermífugo, afrodisíaco e um poderoso abortivo e o ritidoma pulverizado aspirado pelo nariz combate as cefaleias e sinusites. Usada nas regiões tropicais como ornamental.

Nicotiana glauca Graham; Solanáceas. *Charuteira, charuto-do-rei, tabaco-arbóreo, tabaco-bravo* (Portugal). *Charuteira, charuto-do-rei, tabaco-arbóreo, tabaco-bravo* (Brasil). Glaucous leaf tobacco, tobacco bush, tree tobacco (I). Planta arbustiva ou árvore pequena, originária da América do Sul desde a Bolívia e sul do Brasil ao Chile central, norte da Argentina e Uruguai, introduzida e naturalizada, podendo tornar-se infestante, em todas as regiões subtropicais e temperadas quentes, usada em inseticidas, medicinalmente é aplicada uma pasta obtida pelas folhas pisadas em ferida ou inchaços, também em furúnculos ou nos pés doridos.

Nicotiana tabacum L.; Solanáceas. *Erva-santa, tabaco* (Portugal). *Anártica, betin, erva-da-rainha, erva-de-santa-cruz, erva-sagrada, erva-santa, fumo, nicociana, panaceia, pé-de-fumo, tabaco* (Brasil). Tobacco (I). Planta herbácea anual originária da Bolívia na América do Sul tropical, cultivada provavelmente trazida pelos europeus para a Europa como planta capaz de curar todos os males e depois difundida em diversas regiões tropicais e

temperadas quentes, com numerosas variedades, dada a extensão e dispersão da cultura, por ser uma planta de enorme interesse económico e com uma grande plasticidade ecológica e por via disso, podendo cultivar-se com sucesso nos climas tropicais durante todo o ano e no período mais quente do ano nas zonas temperadas, de raiz forte e profunda, folhas alternas, curtamente pecioladas, ovadas, agudas a acuminadas, pilosas, de dimensões muito variadas consoante as variedades e as condições de cultura, flores de corola do róseo ao amarelo reunidas em panículas terminais, fruto uma cápsula deiscente com numerosíssimas sementes muito pequenas. O tabaco era já usado na medicina tradicional dos índios antes da chegada dos europeus, atribuindo-se-lhe propriedades narcóticas, sedativas, diaforéticas, eméticas e vermífugas e as folhas pulverizadas colocavam-se sobre feridas para facilitar a cicatrização, para o que que ainda hoje são utilizadas. Hoje em dia, reconhece-se ao uso do tabaco grandes malefícios na saúde e por isso se desenvolvem campanhas nacionais e internacionais contra o uso do tabaco, mas quando foi introduzido na Europa foi considerado uma planta milagrosa, capaz de curar todos os males e mais por isso se dispersou e desenvolveu nesses tempos. Mais interesse ainda assumiu para as nações europeias cujos Governos consideraram a indústria dos tabacos como manufatura de estado que foi sendo alugada a entidades particulares por valores cada vez mais elevados e, mais recentemente, os Estados passaram a auferir muito valiosas receitas pelos impostos sobre os tabacos, sempre em crescimento. Tendo em conta os malefícios provocados pelo fumo do tabaco, cada vez mais se cultivam variedades e usam técnicas pós-colheita para assegurarem um produto final com teores mais baixos de nicotina e outros produtos prejudiciais à saúde (alcaloides e nitrosaminas principalmente), mas noutros tempos foi dada importância significativa a tabacos com altos teores de alcaloides, por serem «mais fortes» e satisfazerem o gosto de certo tipo de consumidores e por a nicotina merecer ser extraída para ser usada como inseticida, específico dos afídios e outros insetos. A condenação do uso do tabaco fumado é assim quase geral e existem provas médicas mais que suficientes para o confirmar. Este conceito do efeito pernicioso do tabaco fumado, sendo evidente, encontra aspetos interessantes que parecerem desvalorizá-lo, já que se conhecem tribos de povos na América Latina em que desde criança se fuma e os malefícios referidos não se fazem sentir, o que se atribui a características genéticas ainda não descobertas. Nalgumas zonas planálticas de Angola ainda se recomenda o tabaco contra a tosse, tuberculose, cárie, palpitações cardíacas, escorbuto, afeções otorrinolaringicas e veneno de serpentes e desde tempos muito antigos se deitava tabaco em pó em feridas de difícil cicatrização.

Nigella sativa L.; Ranunculáceas. Cominho-negro (Portugal). Black cumin (I). Planta herbácea anual, originária da Roménia e Bulgária estendendo-se pela Turquia, Irão e Afeganistão, muito cultivada e por vezes naturalizada nalgumas regiões mediterrâneas e do SW da Ásia, de baixo porte, com caules mais ou menos divaricados, folhas tripenatissetas com segmentos lineares, fruto múltiplo de folículos coerentes até mais de meio. As sementes são pungentes e nalguns locais incorporadas em pastelaria. Como remédio caseiro as sementes usam-se contra vermes intestinais e icterícia.

Nuttallanthus canadensis (L.) D.A.Sutton; Plantagináceas. Blue toad flax, Canada toadflax, oldfield-toadflax (I). Planta herbácea anual, originária da

América ocidental, do W do Canadá e México na América do Norte e desde a Venezuela estendendo-se pelo W até ao sul da Argentina, introduzida nalguns lugares, usada como diurética e laxativa. Com a planta ainda fresca fazem-se pomadas para o hemorroidal.

Nyctanthes arbor-tristis L.; Oleáceas. *Árvore-triste, árvore-da-morte, árvore-da-noite* (Portugal). Coral jasmine, night jasmine, queen of the night, tree of sorrow (I). Arbusto ou árvore de pequeno porte originária da região dos sub-himalaias, da Índia ao Nepal, península da Indochina estendendo-se a Sumatra e Java na Indonésia, cultivada desde há muito noutros locais mais a sul da Índia e SW asiático, muito apreciada na Índia onde está ligada a práticas religiosas. Planta de folhas opostas, ovadas, rugosas e pilosas, flores em cimeiras com poucas flores de corola assalveada com o tubo vermelho-alaranjado e lobos brancos, intensamente perfumadas, com a característica de abrirem à noite e caírem nas primeiras horas da manhã. Muito usada nos jardins e em volta dos templos. O tubo da corola dá uma matéria corante utilizada localmente para tingir panos e particularmente os fatos dos monges budistas. Em Goa o infuso das flores usa-se nas inflamações dos olhos e o cozimento das folhas nas febres e reumatismo, disenterias, doenças de coração e fígado. O ritidoma é tido por antídoto da mordedura de certas cobras. As folhas são usadas como abrasivo em substituição da lixa.

Nymphaea alba L.; Ninféáceas. *Andargas-de-rio, boleira, boleira-branca, figos-do-rio, golfão-branco, golfo-branco, lis-dos-tanques, nenúfar* (Portugal). European white waterlily, white water lily (I). Planta aquática, vivaz, rizomatosa, herbácea, originária das águas doces paradas ou de corrente lenta da Europa e SW da Ásia e NW de África, com folhas de limbo flutuante, suborbicular de margem inteira e um seio basal profundo, flores solitárias, grandes, flutuantes, de pétalas numerosas e brancas. Planta que se encontra com frequência em Portugal em águas estagnadas, usada como ornamental em lagos de jardins. As flores são usadas como sedativo genésico e como calmante nevrino geral. As raízes tuberosas e rizomas são ricos em amido e muitas vezes usados como alimento de recurso.

Nymphaea lotus L.; Ninféáceas. Egyptian lily, Egyptian lotus, Egyptian water-lily, white lotus, white water lily (I). Planta herbácea, vivaz, com rizoma tuberoso, robusta, aquática, originária das águas doces paradas ou de corrente lenta, de África e Madagáscar, de folhas flutuantes, mais ou menos orbiculares, página superior verde-escuro, por vezes com manchas escuras, margem dentada e um seio basal profundo, flores solitárias, grandes, olorosas, emergentes acima da água, de pétalas numerosas brancas a cremes, estames numerosos amarelos, fruto globoso com as sementes envolvidas num arilo. Na medicina local empregam as folhas assadas nas úlceras e na lepra. As sementes são consumidas na Índia como alimento de recurso.